

## UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Natália Leite Duarte<sup>1</sup>  
Rayane Pereira Rodrigues<sup>2</sup>  
Sonaly Duarte de Oliveira<sup>3</sup>  
Abigail Fregni Lins<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz uma análise sobre a aprendizagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II diante aos meios tecnológicos via ensino remoto e descreve como a regência se desenvolveu nesta modalidade durante o Módulo I do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba Campus Campina Grande. A fim de analisar a aprendizagem matemática na visão dos alunos com o uso das tecnologias no ensino remoto se fez necessário elaborar um questionário via Google Forms, no qual coletamos respostas e tivemos um feedback a respeito do ensino e aprendizagem, bem como de nossa prática docente. Tal questionário foi respondido por 20 dos 38 alunos da turma. Os resultados apontam que o ensino remoto traz consigo inúmeros obstáculos e dificuldades quanto à aprendizagem. Já a experiência de regência foi de suma importância e de grande influência para a nossa formação docente, principalmente para aqueles que almejam uma carreira profissional docente.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica UEPB; CAPES; Ensino Remoto; Matemática; Ensino Fundamental II.

### SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica, PRP, foi lançado em 2018 pelo Ministério da Educação, MEC, por intermédio da Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, o qual iniciou com o intuito de induzir, incentivar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais de magistério e os programas de estudos e pesquisas em educação, bem como apoiar as Instituições de Ensino Superior quanto a implementação de projetos inovadores que promova a articulação entre a teoria e a prática nos cursos de

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, natyleite96@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rodrigues.rayy@gmail.com;

<sup>3</sup>Doutora em Educação Matemática e Preceptora do PRP, nalydu@hotmail.com;

<sup>4</sup>Doutora em Educação Matemática e Docente Orientadora do PRP - UEPB, bibilins@gmail.com.

Licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (BRASIL, 2018).

O objetivo do Programa é contribuir para o aperfeiçoamento da formação prática profissional dos discentes nos cursos de Licenciatura por meio de sua imersão na escola de Educação Básica, ainda na segunda metade do curso. Outro objetivo importante para ressaltarmos é que o Programa proporciona a aproximação e o fortalecimento das relações entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas de Educação Básica.

Desse modo, a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB desenvolve ações em parceria com as escolas de Educação Básica do Estado da Paraíba por meio do Programa Residência Pedagógica - PRP, vinculados à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Com início do desenvolvimento de nosso subprojeto de Matemática, Núcleo UEPB *Campus* Campina Grande em 2020 junto às escolas-campo, percebemos sua importância e influência na formação docente, principalmente para aqueles que almejam uma carreira profissional docente. Participar do Programa Residência Pedagógica (PRP) tem sido uma experiência enriquecedora e desafiadora, em especial em tempos de pandemia. No qual temos que buscar alternativas metodológicas cuja finalidade é a de suprir as dificuldades e limitações encontradas pelos alunos, e até mesmo por professores e futuros professores durante este período, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, junto com a professora preceptora. Sem dúvida alguma podemos afirmar que o PRP é de grande importância, pois nos possibilita vivenciar a docência ainda na graduação, assim colocando em prática o que se é aprendido, aliando a teoria estudada na universidade com a prática docente cotidiana.

O artigo em questão tem como objetivo analisar a aprendizagem dos alunos diante aos meios tecnológicos via ensino remoto e descrever como a regência se desenvolveu na modalidade remota durante o Módulo I do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

## **ENSINO REMOTO**

O cenário mundial que estamos vivenciando com a pandemia do coronavírus, causando a doença COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), teve seu início na China, no final de 2019, chegando ao Brasil no início de 2020. A fim de conter a propagação viral em massa, os estados e municípios tomaram medidas de

isolamento social, tais como fechamento de escolas públicas e privadas, estabelecimento públicos, bares e restaurantes, entre outros.

Arruda (2020) afirma que esta pandemia foi responsável pela maior política de isolamento social já vista. Perante este momento pandêmico, os sistemas educacionais público e privado de todo o Brasil tiveram que pensar, planejar, organizar e avaliar uma forma de ensino que fosse cabível, no qual houvesse distanciamento social. Porém, sem deixar os alunos desamparados e prejudicados por essa situação, ou seja, longe da sua rotina escolar.

Posto isto, deu-se início à transição do ensino tradicional presencial para o chamado *ensino remoto*, onde as aulas são transmitidas em tempo real via plataformas digitais. Foi um meio em que o sistema educacional mundial, e brasileiro, utilizou a viabilizar as escolas a manterem suas atividades educacionais, amenizando os impactos da pandemia na aprendizagem. Sobre o ensino remoto, Moreira e Schlemmer (2020) enfatizam que:

Ensino remoto ou aula remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe distanciamento geográfico de professores e estudantes, com transposição do ensino presencial físico para os meios digitais, com foco na informação e suas formas de transmissão, predominantemente de maneira síncrona (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, pp. 8-9).

Tal ensino tem como objetivo principal “fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo” (JOYE, MOREIRA e ROCHA, 2020, p. 13).

Com esta modalidade de ensino, a educação se deparou com diversos obstáculos e dificuldades enfrentados, tanto por alunos quanto por professores, tais como a falta de recursos tecnológicos para todos, conexões de internet, condições financeiras, bem como a falta de preparação dos alunos e professores para manusear os novos recursos, fatores esses que dificultaram ainda mais a inserção das aulas remotas. Consoante com os autores Xiao e Li (2020), o setor educacional externou-se, não estando devidamente preparado para dar respostas rápidas em situações de crise as quais estamos vivenciando. De acordo com a nota técnica do Todos pela Educação (2020):

O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas

mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.11).

A respeito da aprendizagem escolar durante o período de ensino remoto é importante ressaltar o papel do professor. Ainda, segundo Piaget (1974, *apud* HOFFMANN, 2010, p. 72), “o professor não é o detentor do conhecimento. Ele precisa criar estratégias interativas, organizar situações e espaços educativos para que ocorra a maior variedade possível de trocas entre os alunos e com os professores”.

À vista disso, o ensino remoto tem suas limitações e dificuldades, que tão logo seja possível ser substituído novamente pelo ensino presencial. Como o sistema educacional, na sua totalidade, não estava preparado para vivenciar este momento de crise, as escolas, juntamente com seu corpo profissional, precisam rever o currículo, as metodologias e concepções pedagógicas, para assim ter um melhor ensino de acordo com os obstáculos postos.

### **EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA**

Nossa regência se deu durante o Módulo I do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual da Paraíba *Campus* Campina Grande, na escola-campo Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino, localizada na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, entre os dias 01 e 26 de março de 2021, no período vespertino.

A regência foi realizada na turma do 9º ano C. Segundo o levantamento da escola, a turma do 9º ano C possui 38 alunos matriculados, onde 33 têm acesso à plataforma do *Google Classroom*, onde 36 têm acesso ao grupo da turma pelo aplicativo *WhatsApp*, tendo apenas 3 alunos que usam este aplicativo para fazer suas atividades e apenas 1 faz suas atividades impressas.

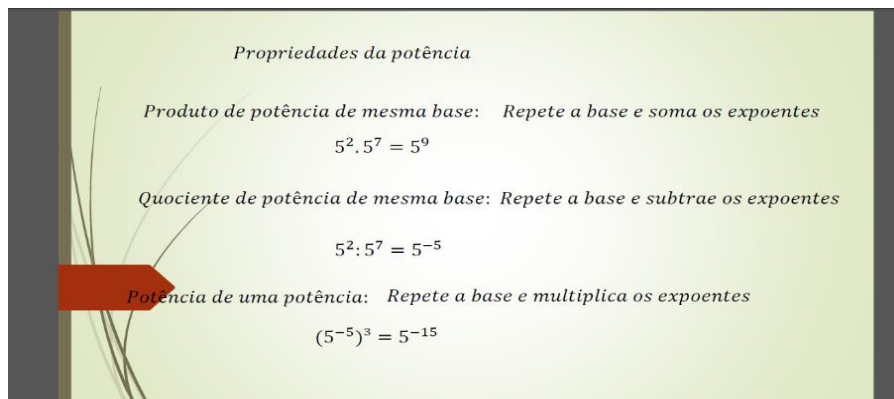
Nossa regência se deu remotamente com aulas expositivas via *Google Meet* ou gravações de aulas disponibilizadas pela professora preceptora. As atividades eram postas pela professora preceptora na plataforma *Google Classroom* para os alunos poderem acessar e responder as atividades propostas.

Com o objetivo de analisar a aprendizagem matemática na visão dos alunos com o uso das tecnologias no ensino remoto se fez necessário elaborar um questionário via *Google Forms*, no qual coletamos respostas e tivemos um *feedback* a respeito do ensino e aprendizagem, bem como de nossa prática docente.

A experiência de regência relatada se deu em três aulas, entre 05, 11 e 12 de março de 2021.

A primeira aula, no dia 05 de março de 2021, via *Google Meet* institucional, a preceptora acolheu os alunos e apresentou as residentes a eles. A preceptora deu continuidade a uma breve revisão dos conteúdos de propriedades das potências e notação científica. Como estratégias de ensino, utilizou textos que enfocaram a descoberta do estudo de potências para contextualizar, assim como resolução de problemas junto aos alunos. Essa revisão teve como objetivo rever conteúdos anteriormente estudados, avaliados durante a avaliação diagnóstica. Ao final da aula, a preceptora e as residentes se despediram dos alunos e foi deixado na plataforma do *Google Classroom* o arquivo no formato PDF do conteúdo estudado:

**Figura 1:** continuação do conteúdo propriedades da potência



**Fonte:** Autoria própria

A segunda aula, em 11 de março de 2021, dando continuidade à primeira, foi aplicada uma avaliação diagnóstica por meio do *Google Forms* composta por 10 questões de múltipla escolha. No primeiro momento, via *Google Meet*, a preceptora fez algumas observações sobre a realização e o preenchimento do formulário. Logo após foi disponibilizado para os alunos o *link* do *Google Forms* da avaliação diagnóstica, tanto no chat quanto na plataforma do *Google Classroom*:

**Figura 2:** formulário da avaliação diagnóstica

### Avaliação Diagnóstica

9º ano

\*Obrigatório

---

Dada a equação  $4x - 3y = 11$ , encontre o valor de  $y$ , quando  $x$  assumir valor igual a 2. \* 1 ponto

1  
 -1  
 0  
 3

---

Sobre as afirmações a respeito das Propriedades da Potência, marque as alternativas corretas: \* 1 ponto

No produto de potência de mesma base repete-se a base e soma os expoentes.  
 No quociente de potência de mesma base repete-se a base e multiplica os expoentes

**Fonte:** Autoria própria

Durante sua aplicação a preceptora permaneceu na sala de aula virtual com o intuito de dar suporte e tirar eventuais dúvidas surgidas pelos alunos. No primeiro momento da terceira aula, em 12 de março de 2021, as residentes saudaram os alunos e sob a supervisão da preceptora deram início à correção da avaliação diagnóstica junto aos alunos. A aula ocorreu de forma dinâmica com apresentação das questões e resolução das mesmas com o recurso do *Google Jamboard*.

As resoluções das questões foram realizadas de maneira alternada entre as residentes a fim de que tornasse a aula menos monótona, ou seja, apenas com uma residente apresentando. A cada questão a ser resolvida, fomos dando espaço para que os alunos se sentissem à vontade para participar da aula, bem como compartilhar seu método de resolução conosco para aquela questão e poder tirar suas possíveis dúvidas em relação à avaliação proposta:

**Figura 3:** resolução da questão da avaliação diagnóstica

QUESTÃO
(2<sup>2</sup>)<sup>3</sup> = 2<sup>6</sup>

Sobre as afirmações a respeito das Propriedades da Potência, marque as alternativas corretas:

~~a) No produto de potência de mesma base repete-se a base e soma os expoentes. ✓~~  
 b) No quociente de potência de mesma base repete-se a base e multiplica os expoentes.  $2^3 : 2^1 = 2^2$  ✓  
~~c) Na potência de uma potência repete-se a base e multiplica os expoentes. ✓~~  
~~d) No quociente de potência de mesma base repete-se a base e subtrae os expoentes. ✓~~

**Fonte:** Autoria própria



Durante o processo de resolução das questões pudemos perceber o quanto entusiasmados e participativos os alunos se mostraram, ocasionando uma disputa entre eles de quem seria o primeiro a responder a resolução da questão abordada. Assim, demonstraram bom desempenho no que foi trabalhado.

A avaliação diagnóstica realizada teve como objetivo identificar a presença ou ausência de conhecimentos dos conteúdos até então estudados pelos alunos e suas dificuldades. O professor pode assim ter um parecer sobre a aprendizagem dos alunos e quais caminhos devem ser trilhados, ou seja, planejar e replanejar sua prática docente a fim de sanar tais dificuldades e avançar no conteúdo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997, p. 55), “a avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica”. Portanto, a avaliação diagnóstica é fundamental no processo de ensino, pois se busca:

Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetos percorridos, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação” (HOFFMANN, 2008, p. 68).

Com relação à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p. 17), “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.”

Sendo assim, para a BNCC o ato de avaliar permite ao professor averiguar o desenvolvimento das competências e habilidades impostas a cada etapa de ensino, tendo em vista que a avaliação tradicional está pautada na mensuração dos resultados, isto é, com foco no erro ou acerto, assim dificultando a identificação das possíveis dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem e a tomada de estratégias para superá-las por parte do professor.

Apesar de todas as dificuldades e desafios advindos do ensino remoto, quanto ao acesso à internet, a falta de interatividade entre alunos e professores, entre os colegas de sala de aula, na troca de informações e dúvidas, nossa regência foi possível de ocorrer.

No decorrer dela, os alunos, em sua maioria, tiveram acesso à sala de aula virtual pelo *Google Meet*, às atividades propostas e publicadas na plataforma do *Google Classroom*.

Portanto, podemos afirmar que a regência na modalidade remota foi bastante exitosa. Os alunos foram participativos, comunicativos, fazendo perguntas e tirando suas dúvidas durante as aulas, como também empenhados em fazer os exercícios propostos.

### **SOBRE O QUESTIONÁRIO APLICADO**

Um questionário contendo dez questões foi elaborado na plataforma *Google Forms* pelos residentes com as preceptoras: seis questões sobre História da Matemática e quatro questões sobre ensino remoto. Segundo Gil (2020, p. 121), “o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. As quatro questões com relação ao ensino remoto foram:

**Quadro 1:** Questionário sobre ensino remoto

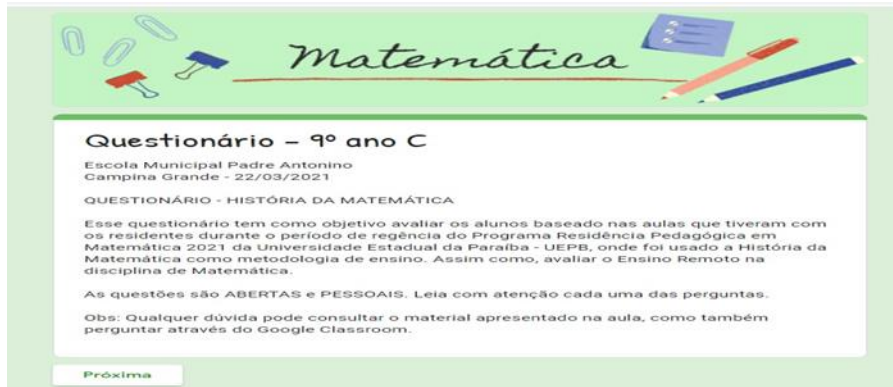
- 1) Você considera que as atividades e os materiais oferecidos durante o ensino remoto são suficientes para aprender em casa? Justifique.
- 2) Para você, quais as principais dificuldades enfrentadas que podem interferir no seu aprendizado no ensino remoto?
- 3) Qual a sua opinião sobre a forma como as aulas de Matemática estão sendo desenvolvidas durante o período do ensino remoto?
- 4) Você considera que os professores têm estimulado e criado novas dinâmicas de comunicação e interação durante as aulas remotas? De que forma?

**Fonte:** Autoria própria

O questionário foi aplicado pelas residentes com a supervisão da preceptora durante a aula, que explicou questão por questão para que os alunos entendessem o que cada questão solicitava. Logo após a explicação, foi postado o link do questionário no chat da aula e também como atividade na plataforma *Google Classroom*, caso os alunos precisassem acessar depois e para os que não puderam estar presentes durante na aula responderem depois. Ao abrirem o link, era-lhes apresentada a tela abaixo. A mesma tinha como objetivo incentivar que o questionário fosse respondido:

**Figura 5:** Tela inicial do questionário





**Questionário - 9º ano C**  
Escola Municipal Padre Antonino  
Campina Grande - 22/03/2021  
QUESTIONÁRIO - HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Esse questionário tem como objetivo avaliar os alunos baseado nas aulas que tiveram com os residentes durante o período de regência do Programa Residência Pedagógica em Matemática 2021 da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, onde foi usado a História da Matemática como metodologia de ensino. Assim como, avaliar o Ensino Remoto na disciplina de Matemática.

As questões são ABERTAS e PESSOAIS. Leia com atenção cada uma das perguntas.

Obs: Qualquer dúvida pode consultar o material apresentado na aula, como também perguntar através do Google Classroom.

Próxima

**Fonte:** Autoria própria

Para dar início às perguntas do questionário, os alunos, após lerem as informações, precisavam clicar em próxima tela para prosseguir. Nesta página eles precisavam colocar o nome completo e selecionar sua turma e clicar em próxima tela, novamente para ter acesso à página seguinte.

Após responderem as informações, nome completo e marcar a turma, a página seguinte já apresentava a primeira pergunta do questionário. Ao total obtivemos 20 respostas.

Pudemos observar sobre a primeira pergunta, *Você considera que as atividades e os materiais oferecidos durante o ensino remoto são suficientes para aprender em casa? Justifique*, que dos 20 alunos que responderam o questionário, 8 deles não consideravam que as atividades e os materiais oferecidos durante o ensino remoto são suficientes para aprender em casa, enquanto 12 acreditaram que sim. Desses 8 alunos, 3 deles descreveram como motivos para não aprendizagem em casa no ensino remoto a indisponibilidade de aparelhos tecnológicos, como celulares, a falta de conexões de internet e a dificuldade para tirar eventuais dúvidas. Ao Alunos A e B justificaram:

*Aluno A:* Não, não que seja ruim, mas é mais difícil, porque nem todos tem celular e internet, e é mais difícil de ser aprendido.

*Aluno B:* Não, porque não é todo mundo que tem internet e mesmo que seja impresso o aluno não vai ter como tirar dúvidas.

Diante das respostas acima apresentadas pelos alunos percebemos que a falta de recursos tecnológicos e conexões de internet é um grande obstáculo para uma melhor aprendizagem remota em casa, pois na visão dos alunos, de nada adianta os professores passarem atividades e disponibilizar materiais visto que nem todos possuem acesso a aparelhos eletrônicos e internet.

Na segunda pergunta, *Para você, quais as principais dificuldades enfrentadas que podem interferir no seu aprendizado no ensino remoto?*, os Alunos C, D e E responderam:

*Aluno C:* O problema de conexão, distração por ser virtual estamos com um instrumento de entretenimento então a chance de mudarmos o foco é grande.

*Aluno D:* A principal dificuldade é o professor não está perto pra ensinar de maneira mais elaborada.

*Aluno E:* É ficar mais de 4 horas direto no celular assistindo aula.

Para os alunos o que interfere de maneira negativa a aprendizagem durante o ensino remoto é passar muitas horas em frente a tela do celular para assistir aula, pois a mesma pode causar eventuais distrações no ambiente virtual, fazendo com que os alunos percam o foco. Como também não ter o contato direto com o professor, uma vez que a maioria dos alunos sente essa necessidade de ter o professor por perto, dificultando a atuação do professor no ensino remoto. O que reforça com os pensamentos de Xiao e Li (2020), de que dentre os desafios encontrados no ensino remoto está a dificuldade em manter os alunos atentos e concentrados tornam a educação online desafiadora.

Na terceira pergunta, *Qual a sua opinião sobre a forma como as aulas de Matemática estão sendo desenvolvidas durante o período do ensino remoto?*, os Alunos F e G responderam:

*Aluno F:* Está sendo boa, os materiais usados são bastantes.

*Aluno G:* Não que seja ruim, mas é mais difícil de ser aprendido, porque nas aulas presenciais é mais fácil de tirar dúvida.

Na visão dos alunos, a forma como as aulas de Matemática vêm sendo desenvolvidas ao longo deste período estão ótimas, pois há uma diversidade de materiais utilizados pelo professor. Enquanto para outros se observa que há dificuldade quanto a aprendizagem devido à dinâmica das aulas remotas serem mais difíceis de sanar suas dúvidas.

Na quarta pergunta, *Você considera que os professores têm estimulado e criado novas dinâmicas de comunicação e interação durante as aulas remotas? De que forma?*, os Alunos H e I responderam:

*Aluno H:* Sim com slides, com vídeos de explicação e etc.

*Aluno I:* Sim, boas, mas nem todos criam dinâmicas durante as aulas, exclusive todos os professores poderiam criar dinâmicas, pois as aulas ficariam mais interessantes.

As respostas dos alunos acima apresentados são de suma importância, pois diante do cenário o qual a educação se encontra os professores buscam estratégias de ensino para estimular e motivar os alunos, por meio de aulas mais dinâmicas e interativas, fazendo com que eles participem, questionem e interajam. Tendo assim uma aprendizagem significativa, apesar das dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino.

A partir das respostas dos alunos, no geral pudemos observar que o ensino remoto traz consigo inúmeros obstáculos e dificuldades que assolam, não somente os profissionais da educação, mas também os alunos na sua totalidade, pois é uma nova realidade de ensino, na qual tivemos que nos adequar perante esta crise instaurada em todo o mundo com a pandemia do coronavírus, causando a doença COVID-19.

Portanto, as respostas coletadas foram satisfatórias, pois pudemos obter um *feedback* em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos em Matemática, bem como da nossa prática docente neste período de pandemia, com aulas ministradas remotamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa experiência de regência durante o Módulo I do Programa Residência Pedagógica da UEPB *Campus* Campina Grande foi de suma importância e de grande influência para a nossa formação docente, principalmente para aqueles que almejam uma carreira profissional docente. Foi por meio deste Programa que pudemos vivenciar a prática docente e seus desafios, mesmo em tempos de pandemia, participando das aulas de forma remota no Ensino Fundamental II.

Com o cenário mundial, no qual estamos vivenciando a pandemia, assim decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Educação teve que passar por uma transição do ensino tradicional presencial para o ensino remoto, a fim de se adequar com a nova realidade imposta. Mesmo que perante tantos obstáculos e dificuldades encontrados para introduzir esta modalidade de ensino e assim dar seguimento aos estudos.

Portanto, as aulas remotas é uma forma de ensinar que muitas escolas aderiram neste momento pandêmico para manter suas atividades escolares. As aulas são transmitidas em tempo real via plataformas digitais. Para que as aulas ocorram efetivamente, se faz necessário o uso de recursos tecnológicos. Entretanto, muitos

alunos e professores não possuem tais recursos, o que dificulta ainda mais a realização deste ensino.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço a concessão da bolsa do Programa de Residência Pedagógica que deu oportunidade para experiência de regência em sala de aula.

Além deste, agradecemos a CAPES pela parceria e suporte a projetos como este, que nos auxiliam e nos proporcionam experiências para nosso crescimento e formação profissional.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Em Rede Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries): introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. 2ed. São Paulo: Mediação, 2010.

JOYE, Cassandra Ribeiro.; MOREIRA, Marília Maia.; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p.1-29, 2020.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**. V.20, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica: Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19**. Abril, 2020.

XIAO, Chunchen e Yi Li. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities, **American Ethnologist website**, 2020.